

Assignatura.

D'entro da comarca:  
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIÃO.

Publica-se  
na Quarta-feira de cada  
semana.Anuncios  
e outras publicações pelo  
preço que se ajustar,  
sendo o  
Pagamento adiantado.Orgão destinado aos interesses  
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

## A UNIÃO.

Joinville, 16 de Julho de 1884.

### O Dr. Taunay e a grande naturalisação.

A gloriosa bandeira do partido liberal acaba de ser novamente retalhada, pelo projecto de lei da grande naturalisação.

Assim encetou o collega do „Democrata“, de 6 do corrente, o seu artigo edictorial.

Motivou aquella ridicula exclamação o facto de ter o nosso distincto amigo, Dr. Taunay, apresentado, na camara dos deputados, um projecto sobre a grande naturalisação, projecto que transcrevemos nas columnas d'este jornal.

Não quiz o collega perder o ensejo de censurar o illustre cidadão, alvo sempre dos motejos de seus rancorosos adversarios n'esta provincia.

Não sabem, ou fingem não saber que, ao passo que assim procedem, recebe o digno representante d'esta provincia honrosas e significativas manifestações de apreço com que galardão os seus serviços a opinião sensata do paiz.

Basta este esforço herculeo e vão, com que se apresentam os amigos da democracia a deprimir o merito de um dos brasileiros, que mais trabalham pelo engrandecimento e prosperidade de seu paiz; bastam estes meios tristes e nojentos, a que recorrem os invejosos e os parvos, para perfeitamente caracterisal-os.

Gritem, vociferem, estorçam-se nas convulsões da colera; não conseguirão derribar a reputação do Dr. Taunay.

O Brasil não é composto de beocios, que se deixem seduzir por estas explosões de um despeito ridiculo e tacanho.

Retalhada a gloriosa bandeira de vosso partido, porque o Dr. Taunay apresentou um notavel projecto, fructo de seus profundissimos estudos!

Risum teneatis, amici!

De sorte que o emiaente parlamentar, que tem consagrado todos os recursos de seu vasto e cultivado talento, toda a actividade de seu laborioso espirito á defesa de todos os bons principios, de todas as idéas civilisadoras, não pode apresentar um projecto que tenda ao engrandecimento de seu paiz sem retalhar a gloriosa bandeira dos pseudo-democratas!

Ora isto é até irrisorio!

Todos sabem quanto tem trabalhado o Dr. Taunay em favor da immigração e da grande naturalisação.

Na tribuna e na imprensa, tem elle discutido a materia com toda a proficiência, estorçando-se por ver coroados de feliz exito os seus ardentissimos desejos.

A sociedade central de immigração que, sob tão bons auspícios fundou-se na côrte, tem recebido do nosso amigo o mais patriótico auxilio.

Pugnando pela grande naturalisação, tem elle em vista favorecer a corrente espontanea da immigração europeá.

E não é a primeira vez que o Dr. Taunay se levanta em favor d'esta generosa idéa.

Em 1877 erguen elle o primeiro brado, e de então até hoje vemol-o sempre alerta, como defensor acerrimo dos grandes melhoramentos.

Este e outros projectos provam á sociedade que o seu espirito não é retrogrado, que a sua divisa é — marchar e progredir!

E dizeis que é a gralha figurando de pavão! Insanos que sois!

A grande naturalisação idéa vossa!

Onde, em que parte de vosso famoso programma de 68 se acha ella?

Quem n'este paiz se tem esforçado mais do que o Dr. Taunay pelo triumpho completo d'essa idéa civilisadora?

Retalhada a bandeira de vosso partido!... Não, a bandeira de vosso partido não foi por nós retalhada; ella foi por vós mesmos despedaçada.

O que resta hoje de todo o programma de 68, com que levastes durante dez annos a embalar o espirito publico, fazendo da injuria e da diffamação as armas predilectas com que pretendieis acubar as muralhas do poder?

Restam os fragmentos, e nada mais.

Um conservador não pode alimantar no cerebro uma idéa nobre e progressiva; isto é privilegio vosso!

Mas, ai do paiz se se deixasse seduzir pelos cantos da sereia; se em vós depositasse as suas esplendidas esperanças!

Basta de comedia, senhores!

## FOLHETIM.

Do „Brazil.“

### A VIDA DA MORTA.

Já haviam seis mezes que Paulina tinha morrido. Desde que se casara nunca mais gozou saude, verdade é que, mesmo solteira, apesar de não soffrer nada, tinha o corpo franzino, a face pallida e os olhos grandes e pretos, sombreados por olheiras arroxeadas.

Uma tarde, o pai fallando a este respeito ao medico, este dissera-lhe que — apressasse o casamento.

O pai de Paulina achou um pretexto magnifico para casal-a o mais breve possivel: as vistas prolongadas de Alvaro até, ás vezes, á meia noite, o jantar quasi obrigatorio do domingo os impedindo de sahir a passeio, e todas as outras mil pequenas massadas que os noivos dão aos pais faziam-n'o desejar que terminasse este estado de noivado, em que ha quasi oito mezes sua filha se achava.

Com effeito o casamento realizou-se em quinze dias. Foi um dia feliz para o noivo, que o desejava como um sonho que não pensava tão cedo realizar.

Paulina, nem por isto; estava quasi indifferente. Testiu-se de noiva com a mesma falta de enthusiasmo com que se vestiria para pagar uma visita de cerimonia e quando de flores de laranjeira, ella recommendava, que ainda sacrificando um pouco a elegancia, não lhe botassem muito enfeite na cabeça, para não pegar-lhe tanto . . .

Depois de prompta, sentou-se n'uma cadeira de braço. e havia n'um canto da alcova, e dirigindo-se ao pai, que veiu ver como o vestido lhe ficou; disse devagar: Elle já veiu?

O pai examinou-a rindo-se satisfeito, por achar a filha bella e retirou-se dizendo: Vou ver: Minutos depois entrou de braço dado com Alvaro e o deixou

só com a noiva. Alvaro era um rapaz de vinte e cinco annos de idade. Nasceu no Rio de Janeiro e nunca sahiu desta cidade.

Tinha estatura regular e uma physionomia muito sympathica. Um ligeiro bigode retorcido sombreava lhe o labio superior e dava-lhe uma certa expressão de atrevimento. Quando elle entrou na alcova em que Paulina estava vinha radiante de uma alegria que não podia occultar. Já estava acostumado ao genio secco, como elle dizia, de Paulina, e por isso estranhou que ella o recebesse sem um riso ao menos. Sentou-se numa cadeira ao lado della, pegou-lhe na pequenina mão enluvada que ella lhe abandonou e disse a meia voz: Paulina és feliz? Não sei, respondeu a moça.

Paulina, continuou o noivo, não calculas como desejava este dia — elle chegou: repete-me uma vez ainda que me amas, antes de chegar a hora que não tarda, e ficou a olhal-a pallido e tremendo . . .

Alvaro, disse a moça animando-se, eu amo-te . . . e ainda que um dia me deixasses de amar, eu te amaria sempre . . . mas não sei porque . . . sinto um peso enorme no coração . . . diz-me uma cousa: Tu tens lido muito, já sabias que uma moça, no dia do casamento, teme a presença do noivo? Já leste isto em algum livro? . . . pois olha . . . eu tenho impetos de fugir de ti . . . eu tenho medo . . . vês como tremo? e no entando eu sei que te amo, Alvaro!

O moço abanou a cabeça e como unica resposta levou aos labios a mão de Paulina e beijou-a.

Entrarã neste momento na alcova diversas pessoas, que vinham dizer que os noivos eram esperados. O pai de Paulina deu-lhe o braço. Alvaro envolveu-se em um grupo e sahiram todos em direcção á pequena capella do palacete.

Quatro mezes depois de casada Paulina começou a soffrer de ligeiras dores pelas costas, uma tosse secca não a deixou mais, e um dia, n'um dos accesos de tosse, teve uma hemoptisis com . . .

Apesar de todos os cuidados de que era cercada,

os medicos não se cansavam em repetir: Tenham cuidado . . . tenham cuidado.

Uma febresinha persegui-a sempre, apesar de quantas formulas se empregou para combatel-a; um suor frio de vez em quando cobria-lhe a fronte . . . tinha as palmas das mãos muito humidas e os labios muito seccos.

Alvaro vivia assombrado, cercava Paulina de mil caricias e de vez em quando perguntava ao medico: Paulina corre perigo? E' preciso cuidado . . . não se cansava de repetir o doutor.

Quando ás vezes Alvaro, com a voz, cuja commoção não podia disfarçar, e com um olhar enternecido perguntava a Paulina como ella ia, esta ria-se e perguntava-lhe:

— Tu penses que eu vou morrer? . . .

— Quem falla em morte? . . . interrompia o o moço, fingindo serenidade.

Paulina, uma tarde, morreu inundada no proprio sangue que uma forte hemoptisis esvasiou-lhe das arterias. Alvaro sentiu fugir-lhe a vida, mas as grandes dores agitam de tal modo o homem de espirito, que elle sente-se atordoado e como que enlouquecido, mas não trazem este apparatus de desespero commum em taes occasiões. Soffreu immensamente, mas não tornou-se ridiculo em demonstrações ruidosas.

Estava possuido de um sentimento tão magestoso, de uma dor tão profunda, que, concentrando-se com ella, só sete dias depois da morte de Paulina, foi que apresentou-se aos amigos na missa. Estava cadaverico, os olhos perdidos no fundo das orbitas espalhavam em redor um olhar secco e ardente.

Quando terminou-se a cerimonia, dirigiu-se ao cemiterio e, ajoelhado no tumulo de Paulina, foi a primeira vez que pôde chorar! . . . Contristador espectáculo!

Os soluços e o pranto aliviaram-lhe o peito, humedeceram-lhe os olhos. Quando elle deixou o cemiterio, dirigiu se para a casa e fechando-se nos seus compartimentos, atirou-se na cama e dormiu profundamente.

# Imposto interprovincial.

De nenhum modo podemos ser infensos ao direito que tem o governo na partilha das rendas publicas, visto como é elle um dos agentes que muito concorrem para a riqueza do paiz, auxiliando, em nome da sociedade, todas as industrias com os diversos elementos de que dispõe: Nada mais natural e consonante com a razão, segundo mesmo os principios da sciencia economica, do que concorrerem, proporcionalmente, todas as classes productoras com uma pequena parte de suas vantagens pecuniarias, que, sob a denominação de imposto, symbolisa a recompensa da protecção prestada.

O que porem não devemos admittir sem o mais solenne protesto são as exageradas contribuições, em virtude das quaes o poder governante aufere, relativamente, lucros superiores aos productores directos que arriscam seus capitães, vivendo no mais arduo trabalho, e, de ordinario, atravessando as mais atterradoras e cruezis vicissitudes, para zelar o credito da espinhosa missão a que se dedicam.

Em taes condições acha-se o imposto de 2% sobre mercadorias importadas de outras provincias, decretado pela maioria da Assembleia de S. Catharina, nas leis financeiras do corrente anno; o que fez-se sem o menor escrúpulo, não obstante a ideia de que semelhante acto é arbitrario e contrapõem-se as mais altas considerações de ordem publica, por cujo motivo, igual extorção tem encontrado forte e tenaz resistencia em diversas provincias sacrificadas ao mesmo alvitre, o qual, alem de vexatorio ao povo e prohibitivo a industria das permutas, viola ostensiva e literalmente o Art. 12 do Acto Adicional que diz: "As Assembleas Provincias não poderão legislar sobre impostos de importação."

Apezar desta fundamental disposição e diversos Avisos, como seja o de 24 de Abril de 1845, onde o governo central tem recommendado as Assembleas Provincias a fiel observancia das leis geraes, impoem-se ao commercio, já tão subcarrugado de tributos, que satisfaça mais dois por cento, tirando-se essa contribuição quase toda do consumidor, por que, afinal, é este o mais victimado na realisação tributaria.

Semelhante exigencia não pode deixar de acarretar grandes males, si o pequeno commercio fechar as suas portas, por ter de frente o espantallo que o impede na arriscada profissão; e, dest'arte, soffrerão as rendas publicas, uma vez que diminua a industria.

As considerações expostas reunirão-se, no dia 10 de Junho do corrente no salão do Sr. Guilherme Berner, para a discussão e alguns industriaes desta cidade, e a commissão executiva para apresentar ao poder competente contra o alludido imposto, e defender a causa pelos meios directos e indirectos.

Abaixo transcrevemos a acta da reunião, que nos foi offerecido com a remição das pessoas a quem nesse sentido forão expedidos diversos telegrammas.

Concluindo, apraz-nos declarar ao corpo commercial que, em apoio de tão justa questão, ficão a sua disposição as paginas do nosso jornal, desde que a discussão não se afastar do terreno da razão e da legalidade.

## ACTA.

Os abaixo assignados commerciantes estabelecidos n'esta cidade e reunidos no salão do Sr. Guilherme Berner, com o fim de protestarem contra a illegal imposição por parte da Assembléa Provincial pelo imposto de 2% sobre todas as mercadorias vindas de fóra da provincia resolverão eleger uma commissão executiva composta de cinco membros, para representar o commercio d'esta cidade na impugnação do acto illegal e vexatorio da respectiva lei, protestando com toda energia por todos os meios legais perante as autoridades constituidas do paiz, e de accordo com a commissão central da capital da provincia. Procedendo-se a votação receberam-se 49 cedulas obtendo maioria de votos os Srs. Francisco Machado da Luz, Jorge Trinks, Antonio Augusto Ribeiro, Manoel Ricardo do Nascimento e Carlos Julio Parucker. E tendo sido proposto por Manoel Ricardo do Nascimento que se creasse uma caixa para occorrer com todas as despesas que a commissão tenha a fazer, foi approvedo.

A assembléa concede amplos poderes á commissão a fim de proceder na questão como julgar mais conveniente aos interesses do commercio.

E nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. presidente encerrada a sessão.

Joinville no salão do Sr. Guilherme Berner aos 10 de Julho de 1884.

Assignados:

Francisco Machado da Luz.  
Antonio Augusto Ribeiro.  
C. J. Parucker.  
M. Ricardo do Nascimento  
e segue-se mais 50 assignaturas.

Telegrammas expedidos.

Ao Exmo. Sr. Ministro d' Fazenda  
Ao Exmo. Deputado Dr. Taunay.  
Ao Exmo. Sr. Barão da Laguna.  
Ao Commercio do Desterro.  
Ao Sr. Asseburg (no Itajahy).  
Aos Srs. Commendador Costa Pereira e Barroso  
(em S. Francisco.)

## GAZETILHA.

**Justa apreciação.** — Lê-se na "Folha Nova":

O Sr. deputado Taunay mandou á meza dois projectos de incontestavel utilidade e por isso mesmo de incontestada condemnação ao perpetuo silencio na pasta das commissões.

O primeiro é prohibindo toda extracção de loteria, na corte e provincias; do primeiro dia do anno de 1885 em diante, ficando nullas todas as concessões.

O segundo projecto estipula que ficam isentos do imposto de transmissão os terrenos de lavoura, de cem hectares para baixo.

Tres razões militam para que não sejam discutidos esses projectos, a primeira é porque tratam de cousas uteis; a segunda porque o apresentante dos projectos é membro da opposição; a terceira é porque está de todo eliminada a iniciativa parlamentar do deputado, vingando apenas os projectos pelo governo.

**Consorcio.** — O nosso particular amigo Emmanuel Pereira Liberato, residente na cidade do Itajahy unio-se pelos laços matrimoniaes com a Exm. Sra. Dona Alice Pereira Liberato, no dia 5 do corrente.

Cumprimentamos ao ditoso par.

**Exportação.** — Foi muito importante a exportação de vinhos no mez de Março pela barra do Porto. Exportaram-se 8.171 pipas no valor de 1.537.149\$000. No mesmo mez tambem se exportaram 1.413 bois para a Inglaterra no valor de 294.24\$500.

**Fallencias em França.** — A folha official publicou um relatório do guarda sellos, do qual se deprehende que em 1882 houve 7.061 fallencias contra 6.895 em 1881. O numero das fallencias augmentou de 17% no periodo comprehendido entre 1878 e 1882.

**Origem de coronel.** — Hoje que todos aspiram este posto, convém tornar bonhecida sua origem.

Os italianos foram os primeiros que usaram desta dignidade nas suas tropas de infantaria; d'elles a tomaram os francezes pelo anno de 1414: deram-lhe titulo de „colonel“, da palavra „colonne“, a columna, porque então lhe competia o commando de uma columna de infantaria.

Depois foi adoptado em Portugal para os commandantes dos terços (que depois se chamaram regimentos) e que até ahí tinham o titulo de „mestres de campo“, com a differença que aos coroneis foi dada a autoridade de nomear officiaes de seu terço, que não tinham os mestres de campo.

A Hespanha muitos annos depois ainda não o havia adoptado.

O Brazil está completamente „coronolisado“. Ha mais coroneis, diz o Almanak brazileiro illustrado, do que formiga „saúva“.

**O Sr. Senador Diniz.** — Lê-se no Brasil de 6 do corrente.

Hontem, pelas 8 horas da manhã, passou da vida terrena o illustre senador por Serpipe, coronel Antonio Diniz de Siqueira e Mello.

E' mais uma perda a lamentar-se para o paiz e o partido conservador de que era o finado um adepto convencido, e chefe dos mais applaudidos na sua provincia natal.

Contava cerca de 72 annos. Era fazendeiro abastado em sua provincia, chefe de numerosa e importante familia.

Foi commandante superior da guarda nacional, e por vezes condecorado por serviços prestados á causa publica.

Eleito senador do Imperio em 1857, exerceu as funções do seu elevado cargo com um nobre isenção que tanto nobilitava a sua condueção particular e publica.

Por vezes, nas agitações politicas porque, em eras idas, passou aquella flagellada provincia, foi elle sempre um elemento poderoso e constante de ordem contra a anarchia.

Exerceu antes e depois de sua escolha senatorial, diversos cargos, principalmnte de eleição popular, e, ao que consta, no municipio de sua residencia não era um honorem de pai da mas um verdadeiro juiz

do paiz, e do partido conservador e á sua distincta familia, as nossas condolencias.

## Große Naturalisation.

Obwohl der vom Abgeordneten für den ersten Wahl-district der Provinz S. Catharina, Herrn Alfredo d'Escrag-nolle Taunay, in der Deputiertenkammer eingebrachte Gesetzentwurf betr. die große Naturalisation bereits im Ur-texte von der União reproduziert worden ist, wünschen wir doch zur allgemeinen Verbreitung dieses wichtigen Reform-vorschlags unter der dabei vorzüglich interessirten ein-gewanderten Bevölkerung durch eine vollständige Ueber-setzung ins Deutsche noch besonders beizutragen, damit die unschätzbaren Bemühungen unseres verehrten Abge-ordnerten um eine sichere und würdige staatsbürgerliche Stellung derjenigen, die Brasilien zur zweiten Heimat er-fohren haben, allgemein bekannt und anerkannt werden. Leider wurde uns das Manuscript der Uebersetzung für die vorige Nummer zu spät übergeben, daher wir dieselbe erst heute bringen wie folgt:

Art. 1. Jeder Fremde, der 3 Jahre lang effectiver Bewohner Brasiliens ist, wird als brasilianischer Bürger betrachtet.

Art. 2. Die Frist des Art. 1 wird auf 2 Jahre reduziert:

§ 1. Wenn der Fremde eine Brasilianerin heirathet.

§ 2. Wenn er im Heere oder in der Marine dient.

§ 3. Wenn er eine neue Industrie einführen löset oder eine privilegierte Erfindung macht.

§ 4. Wenn er Grundbesitz im Werthe von mehr als

1 Conto de Reis erwirbt.

§ 5. Wenn er ein Unternehmen oder den Bau einer Eisenbahn oder Eisenstraße leitet.

§ 6. Wenn er sich an den Grenzen des Kaiserreichs niederläßt.

§ 7. Wenn er Professor oder Lehrer an einem Schul-institut irgend welcher Art (einschließlich Elementarschule) ist.

§ 8. Wenn er Ueheber oder Verfasser einer literari-schen, wirtschaftlichen oder künstlerischen Arbeit ist, die sich zum Ziel gesetzt hat den Fortschritt oder das Re-nommé Brasiliens, nicht nur des ganzen Landes, sondern auch wenn es sich nur um eine Provinz oder um ein Municip handelt.

Art. 3. Sobald die Bedingungen der Artikel 1 und 2 erfüllt sind, ist dem Fremden das Recht als Wähler garantirt, auch ist er für die Municipalitatkammer wähl-bar.

Art. 4. Die Wählbarkeit zum Deputirten hängt von den Bedingungen des § 2 des Art. 10 des Gesetzes vom 7. Januar 1881 ab. Die Frist für die Wahl zu Senatoren wird auf 8 Jahre (nach Ankunft im Lande) festgesetzt.

Art. 5. Die naturalisirten Bürger, die Deputirte oder Senatoren sind, können Staatsminister werden.

Art. 6. Die naturalisirten Prinzen des kaiserlichen Hauses können Regenten des Kaiserreichs werden.

Art. 7. Wenn der Naturalisirte Staatsminister ist, kann er die Regentschaft des Kaiserreichs unter der Bedingung des Art. 30 des Acto adicional antreten.

Art. 8. Die Söhne von Fremden, die Brasilien be-wohnen, aber im Auslande geboren sind, werden als brasilianische Bürger betrachtet, wenn sie innerhalb eines Jahres nach erreichter Großjährigkeit sich nicht auf dem Consulat des Staates, in dem sie geboren wurden, ma-trikuliren lassen.

Art. 8. Die Regierung kann, nach eingeholter Zu-stimmung des Staatrathes, brasilianische Bürgerbriefe an Fremde ausstellen, die Brasilien nicht bewohnen, wenn sie durch mündliche, schriftliche, wissenschaftliche, literari-sche oder künstlerische Propaganda zum Fortschritt Brasiliens oder zur Hebung seines Renommés beigetragen haben.

Art. 10. Vom Datum dieses Gesetzes ab kann Grund-besitz nur von brasilianischen Bürgern erworben werden, mit einziger Anönahme der Bedingung des § 4 des 2. Artikels oder im Falle einer Erbschaft.

Art. 11. Jeder Verfasser von Werken, die verächtlichen den naturalisirten Bürger lächerlich oder verhaßt zu ma-chen, weil er nicht in Brasilien geboren ist, wird wegen Injurie prozessirt und bestraft.

Art. 12. Von den Bestimmungen dieses Gesetzes sind ausgenommen:

§ 1. Die Fremden, die im Dienste ihrer betreffenden Regierungen stehen.

§ 2. Diejenigen, welche auf dem Consulate ihrer Na-tion oder vor der Unionskammer ihres Wohnortes die Erklärung abgeben, daß sie nicht Bürger werden wollen und dies mit einem Attestat beweisen.

§ 3. Die Flüchtlinge die nach Brasilien kommen, nach-dem sie in ihrem Vaterlande irgend ein Verbrechen be-gangen haben.

Art. 13. Des Bürgerrechts geben verlustig:

§ 1. Der naturalisirte Bürger, der in fremden Län-dern sich nicht den brasilianischen Gesandtschaften oder Konsulaten innerhalb von 2 Jahren vorstellt.

§ 2. Derjenige, der eine Anstellung oder einen Orden von fremden Regierungen ohne Erlaubnis der kaiserlichen Regierung annimmt.

§ 3. Diejenigen welche betrügerischen Bankrott machen.

§ 4. Die in Todesstrafe Verfallenen oder die, welche eine entehrende Strafe erleiden.

Art. 14. Die verlorene Naturalisation kann nur durch ein Gesetz des Parlaments wieder erlangt werden.

Art. 15. Gegenwärtige Bestimmungen sind zurückgenommen.

Sitzungsjaal 11. Juli 1884.

(373) Göttinger Taunay.

## Inland.

Zur Begründung der letzten von ihm eingebrachten Anträge betreffend die Aufhebung aller Lotterien und betr. die Befreiung der Grundstücke von 100 Hektaren und darunter vom Kaufstempel, sprach der Abg. Taunay in der Kammer der Deputirten wenige aber eindringliche Worte. Er bezeichnete das Lotteriespiel als eine der übeln Gewohnheiten, die in die brasilianische Gesellschaft, Dank dem direkten und unheilvollen Einflusse der Regierung, Eingang gefunden haben, erwähnte, daß alle Sparlassen die Zeiten der großen Ziehungen in der Entnahme von Einlagen empfanden, und erinnerte an den Ausspruch Franklin's, daß der Schlimmer als ein Giftmischer sei, wer dem Volke weiß macht, daß es auf andere Art reich werden könne, als durch Fleiß und Sparsamkeit. Der Redner beschuldigte die liberale Partei der Vergiftung des öffentlichen Geistes durch die große Ausdehnung, die sie dem verderblichen Lotteriespiele gegeben, und fuhr dann ungeführt folgendermaßen fort: „Seit der Herrschaft der liberalen Partei hat das Lotteriespiel unter uns eine höchst gefährliche Verbreitung erhalten. Just diejenigen, die sonst gegen die Lotterien sich erklärt, gaben, zur Macht gelangt, dem Spiel eine größere Ausdehnung, und nun erschienen jene ungeheuerlichen Gewinnpläne, die durch trügerische Verführungen den Sparhain der Armen füttern, die schlechten Leidenschaften erregen und die Straßen der Hauptstadt in einen schändlichen Markt verwandeln, dessen Anblick, dessen Anpreisungen und Zudringlichkeiten das Gemüth jedes guten Brasilianers empören müssen. Ein bedeutender Nationalökonom hat gesagt, ein böshafter Mensch müsse seinem Feinde wünschen, daß er in der Lotterie oder im Houlette gewinne. Die liberale Partei spielt auf diese Art den böshaftern Feind des brasilianischen Volkes.“ Der Redner erbat sich zuletzt die Unterstützung aller Seiten des Hauses für seinen Antrag, um diesem verderblichsten System der Steuererhebung ein Ende zu machen, und meinte, wenn dadurch eine Verminderung der Staatsrenten einträte, so müsse man das Defizit durch anständiger und mit den großen und gesunden Grundsätzen der Volkswirtschaft mehr übereinstimmende Mittel beseitigen. — Den anderen Antrag betr. die Befreiung vom Kaufstempel empfahl der Abg. Taunay mit dem Hinweis, daß er die Umwandlung des großen Grundbesitzes in kleinere Parzellen erleichtern sollte, die veränderte Landauftheilung werde dazu beitragen, die große Aufgabe der Umwandlung der Arbeit zu lösen.

**Parlamentarische Claque.** Diesem Unwesen, das in die Deputirtenkammer sich einnistete, hat Taunay ein baldiges Ende bereitet. Der Rio-Korrespondent der „Germania“ berichtet darüber: Das Abgeordnetenhaus hatte beschlossen, daß der Zutritt zu den Galerien dem Publikum nur gegen vorher gelöste Billette gestattet sein sollte. Das führte dazu, daß die Billette zu Sitzungen, die interessant zu werden versprochen, zum Voraus von Spekulanten in Beschlag genommen wurden, um dieselben während der Sitzung an Neugierige zu verkaufen. Taunay brachte diese Thatsache vor das Haus, und die angestrenzte Untersuchung ergab, daß der Mißbrauch wirklich stattgefunden habe. Trotzdem ward die Maßregel selbst nicht aufgehoben. Die Folge war, daß ehrgeizige Redner sich solche Billette in großer Zahl verschafften und die Galerien mit bezahlten Claqueurs besetzten, die auf gegebenes Zeichen Beifall klatschen mußten. Schon das Aeußere dieser Claqueurs erinnerte daran, daß ein sehr zweifelhaftes Publikum den größten Theil des Zuhörerraums ausfüllte. In den Sitzungen nach Antritt des Ministeriums Dantas war es für anständige Leute ein etwas gewagtes Unternehmen, sich in diese Gesellschaft zu mischen. Da wahrte Taunay die Würde des Hauses, indem er den Antrag stellte, daß Angesichts des Publikums, das sich jeder anzusehen gerade Gelegenheit hatte, der freie Eintritt ohne Billet zu den Galerien wieder eingeführt werde. Kein Abgeordneter wagte eine Erwiderung und schweigend ward der Antrag unterstützt, d. h. als demnächst auf die Tagesordnung zu setzen bestimmt.

**Zur Kolonisationsfrage** nimmt der neue Ackerbau-Minister eine nicht unfreundliche Stellung ein. Er hat sich in einem Aviso an seinen Kollegen für die auswärtigen Angelegenheiten gewendet mit der Bitte, dahin zu wirken, daß durch Vermittelung der brasil. Konsulate und sonstigen diplomatischen Vertreter im Auslande eine regelmäßige Propaganda für die Auswanderung nach Brasilien eröffnet werde, indem die Verhältnisse, die Reichthümer des Landes, die zur Ansehung von Kolonisten gebotenen Vortheile und Vergünstigungen u. s. w. ins rechte Licht gestellt und den Auswanderern nach Brasilien alle Hülfe geboten werde. (In Deutschland werden die Vertreter

Brasilien's zunächst Mühe haben, den übeln Eindruck zu verwischen, den die Handlungsweise der Regierung gegen den Kolonisations-Verein gemacht hat. A. d. N.) Bei den sich besonders mit Auswanderer-Transport befassenden Dampfer-Gesellschaften sollen die brasil. Vertreter sich darüber unterrichten, welche Vergünstigungen dieselben für den Transport von Auswanderern nach Brasilien verlangen. In einem andern Aviso wendet sich der Minister an die Präsidenten der verschiedenen Provinzen mit dem Ersuchen um thätige Mitwirkung zur Entwicklung der Einwanderung. Die Präsidenten sollen sich mit den Ackerbauern, Grundbesitzern und Mitgliedern des Handelsstandes in Verbindung setzen und dem Minister mittheilen, inwiefern die Einwanderer in den betreffenden Provinzen auf Unterstützung, Ueberlassung von Ländereien u. s. w. zur Gründung von Niederlassungen rechnen können. Da die Regierung wenig Mittel zur Verfügung habe (sich), um den angedeuteten Zweck in gewünschter Weise zu erreichen, so rechnet sie besonders auf die Beihülfe der Provinzen. In ähnlichem Sinne hat der Minister an die Vorstände verschiedener Gesellschaften geschrieben. Der gute Wille in diesen ministeriellen Reuerungen ist höchlich anzuerkennen. Aber praktischer fassen die Argentinier die Sache an. Dem dortigen Kongresse wurde eine Kreditforderung der Regierung von 600.000 Pesos fortes (ca. 1200 Contos) vorgelegt, zur Bestreitung der Ueberfahrtskosten von Einwanderern.

**Skaven-Emancipation.** Ueber diese Frage hat der Staatsrath berathen. Die schriftlich abgegebenen Gutachten sind verschieden ausgefallen. Uebereinstimmung herrscht zwar darüber, daß der Skavenbesitz auf die betr. Provinzen lokalisiert und der Emancipationfonds vermehrt werden soll, doch über die Mittel zur Erreichung des letzteren Zweckes gehen die Ansichten auseinander. Auch über die Befreiung der 60jährigen Skaven sind die Meinungen getheilt: einige sind dagegen, andere wollen die Freilassung nur gegen Entschädigung, wenn auch einer geringen. Ueber die Nothwendigkeit eines Gesetzes, das den Befreiten die Pflicht der Arbeit auferlegt, war man zwar einverstanden, dagegen fand die Idee, die Uebertragung der Skaven an andere Besitzer durch Kauf oder sonst zu verbieten, keinen Anklang. Man erkannte ferner an, daß Maßregeln zur Verhütung von Mißbrauch in der Klassifizierung und Abschätzung der zu befreienden Skaven getroffen werden müßten. — Trotz den Abweichungen in den Gutachten der verschiedenen Sektionen des Staatsrathes will das Ministerium sein Programm über die Ergänzungen des Skavenemancipationsgesetzes aufrecht halten und in Bälde darauf bezügliche Gesetzesvorschläge vorlegen.

**Ausstellung.** Der in S. Paulo geplante Ackerbau-, Industrie- und Kunst-Ausstellung werden durch ein von der Deputirtenkammer angenommenen Gesetzentwurf verschiedene Begünstigungen gewährt. Die Zustimmung des Senates wird sicher erwartet.

Von der Südbahn sind bereits 212 Kilometer von Rio Grande aus fertig. Zur Vollendung bis Bugé fehlen noch 68 Kilometer.

## Kofales.

**Dom Pedro I. Bahn.** Zu der in Nr. 9 d. Bl. als mysteriös bezeichnete Notiz aus „Kof. D. Ztg.“, daß der ganze Bau dieser Eisenbahn von Neuem in Zweifel zu treten scheine, erhalten wir von Jemand, der aus guten Informationen schöpft, eine Ergänzung, die wir mit allem Vorbehalt wiedergeben. Es sind danach die Zweifel an der Ausführung des Projektes dadurch angeregt worden, daß die Regierung, geleitet von der Befürchtung vor dem die finanziellen Kräfte des Reiches übersteigenden Anwachsen der Zinsgarantien, dem dormaligen Inhaber der Konzession für die Dom Pedro I. Bahn den Vorschlag gemacht hat, von der Konzession zurückzutreten und den Bahnbau aufzugeben. Darauf ist aber von dem englischen Hause, das die Konzession erworben hat, eine Entschädigung — man spricht von 4 Millionen £. — gefordert worden, welche wohl deutlich genug den Entschluß fundgibt, an der werthvollen Konzession festhalten zu wollen. Für die Regierung dürfte es schwieriger sein, jetzt die Entschädigung von 4 Millionen £. auf einem Brete zu zahlen, als später die 6prozentige Zinsgarantie jährlich zu leisten, die unserer Ueberzeugung nach bei der voraussichtlichen Rentabilität der Eisenbahn in den ersten Jahren nicht voll und bald gar nicht mehr in Anspruch genommen werden wird. In der That sind durch diesen Zwischenfall die Vorarbeiten nicht einen Augenblick und an keinem Punkte gestört worden. Was insbesondere die in S. Franzisko stationirte hydrotechnische Abtheilung des mit den Vorarbeiten beschäftigten Personals betrifft, so hat dieselbe in der Bai vier selbst registrirende Fluthmesser aufgestellt, die ein ganzes Jahr beobachtet werden. Die Ergebnisse der Beobachtung über die Gezeiten werden durch ein Fachblatt der nautischen Welt bekannt gegeben und machen nun erst die Bai von S. Franzisko zu einem für alle Schiffsführer der Welt praktikablen Hafen. Welche Menge derselben sich zeitweilig dort zusammenfinden wird, läßt sich daraus ermessen, daß man allein die Zahl der Fahrzeuge, die das Eisen für den Oberbau und das rollende

Material heranzubringen haben, auf 1000 berechnet. An keinem anderen Landungsplage der Küste werden ähnliche Beobachtungen angestellt, noch anzustellen beabsichtigt. Darf dies schon die tröstliche Gewißheit gewähren, daß die Dom Pedro I. Bahn vom Hafen S. Franzisko, diesem „von der Natur vorgezeichneten Punkte“, nach der maßgebenden An- und Absicht des englischen Konzessions-Inhabers und seiner Ingenieure ihren Ausgang nehmen muß und wird, so verdient doch der im ersten Artikel des landessprachlichen Theiles der Uniao gemachte Vorschlag darum nicht minder Beachtung. Demgemäß sollten die Municipalitäten von Joinville und S. Franzisko, statt bei der natürlichen Gunst der Lage sich zu beruhigen, und namentlich um die in offiziellen Kreisen noch immer, wie es scheint, schwankenden Meinungen in Betreff der Bahn zu klären und zu festigen, vereinigt an die Regierung sich wenden, die Vortheile unres. Hafens ans Licht setzen und allen von anderer Seite dawider betriebenen Machinationen entgegenwirken.

**Schulangelegenheiten.** Unsere sogenannte Secundärschule soll, wie es scheint, nicht zu ruhiger Ausgestaltung gelangen. Als vom Beginn des Jahres die Herren Buef, Flechsig und Richter sich zur Fortführung dieser Lehranstalt vereinigt, hofften die Eltern auf eine längere Dauer dieses Verhältnisses. Jetzt, bereits nach einem halben Jahre, ist Herr Flechsig aus dem Ackerblatt ausgeschieden und hat seine im Lehrfache erlangte Erfahrung auf die von der verstorbenen Frau de Trusina gegründete und mit Erfolg geleitete Schule übertragen, wo er den Unterricht in fremden Sprachen, Deutsch, Rechnen und Mathematik übernimmt. An der Secundärschule ist Herr Richter Klassenlehrer der zweiten Klasse geworden, während Frau Buef den Unterricht in der Elementarklasse übernommen hat. Berichtigend sei noch bemerkt, daß sich die anfänglich eröffnete Aussicht auf Fortsetzung der Privatschule des Herrn Jöberner nicht verwirklicht hat.

**Briefmarken-Sammler.** Leidenschaftliche Sammler sind, auf was immer ihr Eifer sich werfen mag, ein originelles Völkchen, dem man selbst eine gewisse Zudringlichkeit nicht übel nehmen darf. Zu den zudringlichsten gehört die Species der Briefmarken-Sammler, die Einen, dessen Adresse sie habhaft geworden, von Europa über's Meer mit Bitten um Einsendung von Briefmarken oder um Anknüpfung eines Tauschverkehrs in diesem Artikel verfolgen. Schon mehrmals erhielt Schreiber dieses derartige Zuschriften, die bei ihm regelmäßig in den Papierkorb wandern; kürzlich auch eine aus der Schweiz, begleitet von einer kleinen Sammlung von Briefmarken der Schweiz. Letztere sind diesmal glücklich vom Verderben gerettet, und sollte in unserem Leserkreise ein Sammler sich finden, der für die Sache sich interessiert, so stehen sie ihm zur Verfügung.

## SECÇÃO LIVRE.

### Os abaixo assignados ao publico.

Os impulsos naturaes da reacção que nos agitam, quando vemos homens maldizentes procurando, por meio do embuste, postergar a verdade dos factos, atassalhando tudo o que ha de mais justo, honesto e razoavel, obrigaram-nos a sahir do nosso silencio para, cabalmente, destruir falsas accusações que p. dem implantar, entre nós, a discordia, desvirtuando a pureza das intenções daquelles que sabem prezar o merito de seus correligionarios politicos.

Dando o devido apreço a esses paroleiros hypocritas que, amoldados a opiniões corrompidas, tentam retirar de nossas fileiras cavalheiros distinctos, que do juz merecem todo o nosso apoio e consideração, entremos, sem rodeio, na materia, usando d'aquella linguagem franca que nos é peculiar.

Quando, por necessidade absoluta, tentamos organizar um novo directorio do partido conservador do municipio de S. Francisco, só tivemos em mente fortalecer o partido, dando-lhe uma organização capaz de fazer frente ao adversario politico no pleito eleitoral que se vai proceder, e nunca com o fim de desprestigiar este ou aquelle correligionario, nem promover decidençias, motor incontestavelmente poderoso para o esphacelamento de um partido.

Todo o municipio reconhece o prestigio politico do Commendador Costa Pereira, para não acreditar que entre o eleitorado de S. Francisco houvesse um só que concebesse a idéa de desvirtuar-lhe esse nome que lhe honra, não só como conservador distincto e mais ainda como cidadão particular.

Si o commendador Costa Pereira, apesar das instancias de seus amigos, não faz parte activa do novo directorio do partido conservador d'este municipio, não deixa por isso de ser um chefe distincto, gozando da mesma influencia entre seus amigos politicos.

Sua palavra, como presidente honorario, servirá de echo em todas as questões de alta importancia que

so agitarem, merecendo todo conceito e consideração que lhe é devida.

Todo homem politico conhece que o directorio de um partido não é mais do que um tribunal constituido para, durante a sua gestão, estudar os problemas que determinam a consecução das victorias, sem desprestigiar este ou aquelle correligionario, que tenha sabido arrostar, com coragem, a metamorphose politica de todos os tempos, militando sempre debaixo da bandeira de seu partido.

Cidade de S. Francisco do Sul, 7 de Julho de 1884.

Sebastião Alves Camacho.  
João Rodrigues da Cunha Pinheiro.  
João Augusto de Oliveira.  
Fernando Augusto de Carvalho.  
Domingos Fernandes Correa.  
Benjamin Francisco Lopes.  
João Polycarpo Machado da Paixão.  
Germano José da Silveira.  
Antonio Vieira de Araujo.  
Manoel Machado Pereira.  
Francisco Nicolao Dias-Bello.  
Francisco Victor de Carvalho Leão e Silva.  
Martinho Joaquim Cardozo.  
Carruto Fernandes Idalengo.  
Antonio Joaquim Gonçalves.  
Filicto Victor de Carvalho.  
Henrique Dettmer.  
Ricardo Alves Jacinto.  
Manoel Joaquim Dias da Silva.  
Martinho Antonio Correa.  
José Bazilio Corrêa.  
João Rufino Pereira Maia.  
Antonio Gonçalves de França.  
José Estevão de Nascimento e Oliveira.  
Francisco de Souza Lima.  
João Evangelista Leal.

## Novo directorio

do partido conservador do municipio de  
S. Francisco do Sul.

Segundo estava anunciado, reunirão-se em casa da residencia do cidadão João Polycarpo Machado da Paixão, o eleitorado conservador do municipio de S. Francisco, para a eleição do directorio do partido ficando organizado do modo seguinte:

Para presidente o Sr. João P. Machado da Paixão, por unanimidade de votos; para secretario o Capitão João Evangelista Leal por 28 votos; para vogaes os Srs. Sebastião Alves Camacho, por 29 votos, João Augusto de Oliveira, por 29 votos, Henrique Dettmer, por 29 votos, João R. da Cunha Bompeixe, por 28 votos, José Bazilio Corrêa, por 28 votos, João Samy, por 27 votos e Domingos Fernandes Correa, por 27 votos; para vogaes supplentes, os Srs. Benjamin Carvalho de Oliveira por 8 votos e Francisco de Souza Lima, per 6 votos.

Na mesma sessão forão approvadas as bases que deve reger o partido, até que por conveniencia sejam alteradas.

Cidade de S. Francisco do Sul, 7 de Julho de 1884

O secretario

João Evangelista Leal.

## REMOÇÃO.

Foi removido para Itajahy o guarda de numero da Collectoria d'esta cidade, Manoel José Dias, para dar ingresso na repartição aos tres recentemente nomeados por influencia do chefe liberal d'esta malfadada localidade!

Semelhante remoção, importa a demissão forçada d'aquelle velho empregado provincial; porquanto, sendo elle pauperrimo, carregado de numerosa familia e sem meios para fazer facil a sua mudança, deixar-se ha ficar aqui desempregado, soffrendo assim as consequencias da mais atroz, vil e baixa perseguição!

Conservador intransigente, deixou Dias de votar no Dr. Abdon para deputado provincial, cahindo porisso no desagrado e provocando contra si as iras dos feudos chefes liberaes!

Consta que vae ser removido um guarda da Mesa de Rendas geraes, e demittidos o patrão do escaler, e o agente do correio, todos conservadores intransigentes.

Approxima-se a eleição geral, e, no intuito de derrotar a candidatura do Dr. Taunay, os chefes liberaes não trepidam na carreira vertiginosa da perseguição, de ganância e do imbuste, armas proprias com que

costumam ferir aos adversarios, os homens da taca-na politica liberal, cuja situação infelizmente atravessamos

S. Francisco, 12 de Julho de 1884.

O inimigo das injustiças.



Izabel Maria da Graça,  
Maria da Graça de Jesus,  
Ricardo Manoel da Costa,  
e o commendador

Antonio Vieira de Araujo

agradecem do intimo d'alma as pessoas que  
acompanharam os restos mortaes e assistiram  
a missa do setimo dia do seu sempre lembra-  
do filho, irmão e cunhado

Luiz Maximo de Sá Ferreira.

S. Francisco, 7-7-84.

## VARIEDADE.

### Rosita.

"Aquella é mais do céu do que da terra."  
Dizem as pessoas que vão á casa da mãe de Rosita.  
E de facto. Rosita é uma creança debil, muito pallida; tem os braços finos e delgados como uma vara de vime; chega-se a ter medo de tomal-a pelos braços para erguel-a do berço de palhinha, forrado de paina e de setim branco.

Ha muito tempo, ha quasi um mez, que a menina está doente. Desde que completou os doze annos anda ella atormentada por uma febresita periodica e impicante. Tem os olhos sulcados por dous traços roxos como se fossem feitos a pincel, sob cuidados extraordinarios: os labios, que eram outr'ora muito bonitos de um escarlata de morangos, estão hoje secos, pallidos, sem uma gotta de sangue; os seus cabellos castanhos, pelo continuo contacto com os travesseiros ou pela persistencia da febre, adqueriram um tom secco, semelhante aos cabellos artificiaes.

A mamã olha-lhe muito desconsolada e, quando vê a creança tossir, tossir quasi suffocada, duas lagrimas crystallinas correm, silenciosamente, pelas suas faces abaixo.

Rosita volve o olhar para ella e diz:

— Não chores, mamã; d'aqui ha dous dias tu ver-me-has de pé, pulando junto de ti

— Sim, filhinha sim. Escute o céu a tua voz... Bem sei que has de ficar boa, porque não fizeste mal a ninguem para mereceres a morte...

E o seu olhar brilhante vai pousar sobre a imagem chorosa e fria da Virgem Santa, que está em cima da commoda.

No dia seguinte Rosita dizia-se melhor. Pediu a mãe que abrisse a janella em frente do seu berço: Queria ver o céu, flectar a luz, reparar a copa das arvores do jardim.

Pela janella percebia-se um pedaço de céu azul, immaculado, brilhante, immensamente lindo; passarinhos chilreavam alegres e buliçosos sob a folhagem dos arvoredos; de longe, chegava o éco sonoro de um malho a cantar sobre a bigorna. Pelo espaço inteiro corria um ar tonificante, balsamico, muito puro.

A' vista desta paysagem viva e cheia de sol, sentia-se um sangue bom nas veias, sentia-se alegria, felicidade e amor. Tudo tinha vida e belleza.

— Mamã? — Disse Rosita — tu me satisfazes um pedido?

— Qual é, minha filha?

— Vae tocar aquelle pedaço da „Traviata“ que antigamente me fazia chorar... Quero ouvir musica... anda... vae.

A mãe obedeceu.

Quando as notas melancolicas do „Addio del passato“ começaram a gemer os ultimos instantes da pallida heroína da opera sentimental de Verdi, Rosita estremeceu de frio, esticou-se sobre o berço e a sorrir ao som da musica dolorida, deixou escápar n'um derradeiro suspiro a palavra — Mamã.

A musica continuava a soluçar.

Fóra, no jardim, passarinhos meigos chilreavam alegres e o céu, o vasto céu infinito era liso, luminoso, immensamente lindo.

SILVINO JUNIOR.

(Extrahido.)

## Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 20 de Julho, (7. D. depois do Pentecostes.)

Missa cantada e pratica em allemão.

Casados: João Schneider e Gertrudes Thuin. — Jorge Eduardo Ledoux e Brandina Maria de Freitas.

Baptisados: João, f. de Maria Alves d'Oliveira, Cub. Gr. — Alexandre, f. de Tiburcio Affonso Moreira, Boa Vista. — José, f. de Roza Alves de Ramos, Rio Velho. — Virginia, f. de Leandro Vieira, Iririu-Mirim. —

Enterrados: Delina, f. de F. Fagundos d'Oliveira, Cubat. Gr. 11 mezos, febre. — Francisca, f. de M. Leandro Carneiro, Cub. Gr., 15 mezes, sezões.

— Um filho nascido morto de N. Welter, Estr. D. Franziska. — Bertulina, f. de J. Soares da Silva, Rio Velho, 7 annos, febre. — Bento Pereira de Ramos, Estr. de Klatt, 55 annos, apoplevia do cerebro.

— Isabel Fernandes Alves, mulher de José Alves Moreira, Pirabeiraba, 35 annos, tísica pulmonar. — José, f. de J. Eleutherio Moreira, Estr. de Blumenau, 11 horas, parto prematuro. — Inez, f. de J. Ebert, Joinville, 3 annos e 8 dias, pneumonia. — Vicente Antonio Rabello, Itaim, 35 annos, atogado. — Maria, l. de M. Gonçalves d'Amaral, Barra do Saguassú, 6 annos febre. — Arthur Augusto Vieira, Villa do Paraty, 20 annos, tísica pulmonar. — Maria, f. de J. Valentim de Carvalho, Itinga, 5 mezes, febre. — Maria da Graça de Jesus, mulher de J. José Antonio, Estr. de S. Catharina, 50 annos, febre. — Maria Francisca Moreira, viuva de F. José Gonçalves, Boa Vista, 60 annos, febre. — José Carvalho Bueno da Silva, Caxoeira, 35 annos, marasmo. — Manoel, f. de J. Alves Moreira, Pirabeiraba, 3 annos, tosse cumprida. — Maria Antonia de Jesus, mulher de F. J. de Ramos, Cubat. Gr., 32 annos, parto. — José, f. de F. Joaquim de Ramos, Cub. Gr. alguns minutos, debilidade.

O Vigario Carlos Boegershausen.

Imprime-se

Notas

Recibos

cartazes

memorandos,

avisos

cartões de visita

talões

preços correntes

facturas

programmas

circulares

etc. etc. etc.

## A typographia

DE

# C. W. BOEHM

em

## Joinville

recommenda e incumbe-se de qualques obra

concernente á

### ARTE TYPOGRAPHICA.

Impressão de

livros

brochuras

relatorios

estatutos

catalogos

etiquetas

etc. etc.

garantindo-se

nitidez

promptidão

e preços

commodos.

Typographia de C. W. Boehm, Joinville.